



PROCESSO N° 1583/2007

PROTOCOLO N.º 9.309.436-0

PARECER N.º 647/07

APROVADO EM 07/11/07

CÂMARA DE PLANEJAMENTO

INTERESSADO: CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
FRANCISCO CARNEIRO MARTINS

MUNICÍPIO: GUARAPUAVA

ASSUNTO: Pedido de Renovação de Credenciamento para Oferta de Cursos de
Educação Profissional Técnica de Nível Médio

RELATOR: DARCI PERUGINE GILIOLI

I – RELATÓRIO

1 - Pelo Ofício n° 4142/2007– GS/SEED, a Secretaria de Estado da Educação encaminha a este Conselho Estadual de Educação o expediente acima, de interesse do Centro Estadual de Educação Profissional Francisco Carneiro Martins, do Município de Guarapuava, que por sua Direção solicita a Renovação do Credenciamento da Instituição para oferta de Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

2 – Da Instituição de Ensino

O Centro Estadual de Educação Profissional Francisco Carneiro Martins, localiza-se à Rua Dr. Laranjeiras n.º 916 no Centro do Município de Guarapuava e tem como Entidade Mantenedora o Governo do Estado do Paraná, foi credenciado para ofertar a Educação Profissional pelo prazo de 05 (cinco) anos através da Resolução Secretarial n° 1109/02 de 18/04/02 e pelo Parecer n° 137/02 - CEE.

3 – Corpo Técnico Administrativo

DOCENTE	FORMAÇÃO	FUNÇÃO
Mariza Dall'Agnol Silvério	- Matemática - Especialização em Fundamentos da Educação	- Diretora
Ruth Eliane Horst	- Técnico em Enfermagem	- Secretaria
Irene Raquel Garcia	- Pedagogia - Mestrado em Educação	- Supervisão/Orientação Educacional
Regiane Felipcak	- Pedagogia - Especialização em Didática Geral	- Supervisão/Orientação Educacional
Eduardo Padilha dos Santos	- Tecnologia em Eletromecânica/Operação e Manutenção Industrial	- Coordenação do Curso Técnico em Eletromecânica - Integrado



PROCESSO N° 1583/2007

DOCENTE	FORMAÇÃO	FUNÇÃO
Roberto Magnon	- Tecnologia em Eletromecânica/Operação e Manutenção Industrial	- Coordenação do Estágio do Curso em Eletromecânica Integrado e Subseqüente - Coordenação do Curso Técnico em Eletrônica Subseqüente ao Ensino Médio
Elena Mariele Bini	- Bacharel em Análise de Sistemas - Especialização em Melhoria do Processo de Software	- Coordenação do Curso Técnico em Informática Integrado
Soely de Fátima Machado Geraldis	- Biologia - Especialização em Manejo Sustentável do Meio Ambiente/Ciência do Movimento Humano	- Coordenação do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado e do Curso Técnico em Meio Ambiente Subseqüente ao Ensino Médio
Alison Dalles Carbonar	- Ciências Biológicas - Especialização em Educação Ambiental	- Coordenação do Estágio do Curso Técnico em Meio Ambiente – Integrado
Elizângela Tosetto	- Administração	- Coordenação do Curso Técnico em Administração – Integrado
Emmanuel Sanchez	- Agronomia	- Coordenação do Estágio do Curso Técnico em Meio Ambiente – Subseqüente ao Ensino Médio
Marcelo Pinto da Silva	- Engenharia Elétrica – Ênfase em Eletrônica	- Coordenação do Curso Técnico em Eletromecânica Subseqüente ao Ensino Médio
Eliane Aparecida Menes Warpechoski	- Secretariado Executivo	- Coordenação do Curso Técnico em Secretariado – Subseqüente ao Ensino Médio
Aristeu Rattes Filho	- Análise de Sistemas - Especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior	- Coordenação do Curso Técnico em Informática – Subseqüente ao Ensino Médio
Leandro José Oliveira	- Engenharia Elétrica – Ênfase em Eletrotécnica	- Coordenação do Curso Técnico em Eletrônica – Subseqüente ao Ensino Médio
João Francisco de Assis	- Administração - Curso de Formação de Professores – Esquema I: - Introdução a Administração - Administração de Pessoal - Administração de Vendas	- Coordenação do Curso Técnico em Administração – Subseqüente ao Ensino Médio



PROCESSO N° 1583/2007

4 – Cursos Autorizados

Técnico em Eletromecânica (subseqüente/semestral) Aut. de Funcionamento: Res. 1311/06-DOE: 12/05/06.

Técnico em Eletromecânica (integrado) Aut. de Funcionamento: Res. 1313/06-DOE: 12/05/06.

Técnico em Eletrônica (subseqüente/semestral) Aut. de Funcionamento: Res. 1261/06-DOE: 09/05/06.

Técnico em Informática-Prog. (subseqüente/semestral) Aut. de Funcionamento: Res. 673/06-DOE: 28/03/06.

Técnico em Informática (integrado) Aut. de Funcionamento: Res. 889/06/06-DOE: 04/04/06.

Técnico em Meio Ambiente (integrado) Aut. de Funcionamento: Res. 982/06-DOE: 12/04/06.

Técnico em Meio Ambiente (subseqüente/semestral) Aut. de Funcionamento: Res. 978/06-DOE: 12/04/06.

Técnico em Administração (integrado) Aut. de Funcionamento: Res. 631/06-DOE: 23/03/06.

Técnico em Administração (subseqüente/semestral) Aut. de Funcionamento: Res. 619/06-DOE: 21/03/06.

Técnico em Secretariado (subseqüente/semestral) Aut. de Funcionamento: Res. 888/06-DOE: 04/04/06.

5 – Requisitos e Especificações de Recursos Materiais e Ambientais



PROCESSO N° 1583/2007

6.1. – Salas de aula			
Salas de aula	Área (m ²)	N° Alunos	Finalidade
Sala 01	35,4	25	Aulas teóricas
Sala 02	48,5	45	Aulas teóricas
Sala 03	48,5	45	Aulas teóricas
Sala 04	48,5	45	Aulas teóricas
Sala 05	48,5	45	Aulas teóricas
Sala 06	48,5	45	Aulas teóricas
Sala 07	48,5	45	Aulas Teóricas
Sala 08	48,5	45	Aulas teóricas
Sala 09	48,5	45	Aulas teóricas
Sala 10	48,5	45	Aulas teóricas
Sala 11	48,5	45	Aulas teóricas
Sala 12	48,5	45	Aulas teóricas
Sala 13	48	45	Aulas teóricas
Sala 14	48	45	Aulas teóricas
Sala 15	48	45	Aulas teóricas
Sala 16	48	45	Aulas teóricas
Sala 17	48	45	Aulas teóricas
Sala 18	48	45	Aulas teóricas
Sala 19	40	35	Aulas Teóricas

6.2. Complexo Higiênico - Sanitários - ALUNOS			
MASCULINO	FEMININO	OBSERVAÇÕES	
12	12	03 mictórios (masculino) 12 pias	
01	01	Adaptado para portadores de deficiência	
Complexo Higiênico Sanitários – PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS			
02	02	04 pias	
Chuveiros:			
02	03		
Bebedouros: 03			



PROCESSO N° 1583/2007

6.3 – Laboratórios			
Laboratórios	Área (m²)	N° Alunos	Finalidade
Laboratório 10A	75	20	Laboratório de Eletricidade e Eletrônica
Laboratório 10B	75	20	Laboratório de Eletromecânica
Laboratório 11A	74	10	Laboratório de Eletrotécnica
Laboratório 11B	79	20	Laboratório de Máquinas Elétricas
Laboratório CFB	79,9	40	Laboratório Ciências Físicas e Biológicas
Laboratório	50,2	30	Laboratório – Meio Ambiente
Laboratório PR Digital	45,9	-	Laboratório – utilização: Professores, Funcionários e Comunidade em Geral
Laboratório Informática	79	45	Laboratório – PROEM – Alunos
Laboratórios de Informática com acesso a rede internacional de informações			

6.4. – Dependências Administrativas	Área (m²)
*Secretaria	79
Gabinete - Direção	
*Gabinete – Equipe Pedagógica	44
Sala de Professores	44
*Sala de Coordenação de Curso	44
Sala de Recursos Audiovisuais	
Auditório	350
Arquivo Morto	
*com acesso a rede internacional de informações. O mobiliário atende satisfatoriamente as finalidades da proposta Pedagógica.	

6.5. – Biblioteca		
	Área (m²)	N° Alunos
Biblioteca	129	56
Biblioteca com equipamento para acesso a rede internacional de informações e bibliografia básica para uso de professores e alunos, cabe destacar que projetos e parcerias estão sendo buscados pela equipe de coordenadores do CEEP Francisco Carneiro Martins com o intuito de melhorar suas instalações e acervos bibliográficos e assim, oferecer ensino de ainda melhor qualidade aos educandos.		



PROCESSO N° 1583/2007

“

6.6 Condições do Imóvel

O imóvel ocupa uma quadra, no centro da cidade, de fácil acesso a toda a comunidade, tendo em vista que o terminal de transporte coletivo urbano, encontra-se a 500 metros de distância, cercada com muros de aproximadamente 2m de altura, saneamento – água tratada, rede de esgoto e coleta de lixo.

Em relação aos requisitos de recursos materiais e ambientais, informamos que o CEEP possui laboratórios e biblioteca básica para uso de professores e alunos, além de verba trimestral do fundo rotativo através da qual o colégio pode estar adquirindo materiais de consumo para atendimento das finalidades pedagógico-educativos.

Vale ressaltar a importância do laboratório Paraná Digital instalado no último semestre de 2006 através do governo estadual e a chegada de livros técnicos de diversas áreas à biblioteca do CEEP através de doação do governo federal.

Os recursos computacionais já estão sendo utilizados pelos professores para preparação de aulas mais dinâmicas e inovadoras e os títulos utilizados também por professores e alunos para pesquisa e estímulo ao aprendizado.

Cabe destacar que projetos e parcerias estão sendo buscados pela equipe de coordenadores do CEEP Francisco Carneiro Martins com o intuito de melhorar suas instalações e acervos bibliográficos e assim, oferecer ensino de ainda melhor qualidade aos educandos.

Dentre esses projetos podemos citar: projeto de parceria entre SANEPAR e Curso Técnico em Meio Ambiente; projeto para ampliação do laboratório de informática do CEEP tendo em vista que todos os cursos ofertados utilizam o laboratório, ou seja, cerca de 1300 alunos necessitam diretamente de aulas práticas em tal laboratório; projeto para aquisição de livros técnicos para as disciplinas dos cursos de eletrônica e eletromecânica, tendo em vista que tais cursos não receberam títulos do governo federal.

O CEEP Francisco Carneiro Martins sente-se cumpridor de seu papel como instituição de ensino profissionalizante ofertando cursos de qualidade aos alunos que buscam formação técnica visando um futuro profissional satisfatório.”



PROCESSO N° 1583/2007

6 – Número de alunos anualmente matriculados, concluintes e desistentes com análise dos dados apresentados

CURSOS TÉCNICOS SUBSEQÜENTES

CURSO TÉCNICO EM ELETRÔNICA			
SEMESTRE ÉPOCA 10/02 A 06/07/2005	MATRICULADOS	DESISTENTES	CONCLUINTES
PRIMEIRO	27	00	26
SEMESTRE ÉPOCA 25/07 A 16/12/2005	MATRICULADOS	DESISTENTES	CONCLUINTES
PRIMEIRO	19	07	07
SEGUNDO	25	05	17
SEMESTRE ÉPOCA 10/02 A 25//07/2006	MATRICULADOS	DESISTENTES	CONCLUINTES
PRIMEIRO	35	15	15
SEGUNDO	10	04	06

TERCEIRO	18	06	11
SEMESTRE ÉPOCA 25/07 A 16/12/06	MATRICULADOS	DESISTENTES	CONCLUINTES
PRIMEIRO	56	34	22
SEGUNDO	17	08	08
TERCEIRO	09	-	08

CURSO TÉCNICO EM ELETRÔMECÂNICA			
SEMESTRE ÉPOCA 10/02 A 06/07/2005	MATRICULADOS	DESISTENTES	CONCLUINTES
PRIMEIRO	34	08	22
SEMESTRE ÉPOCA 25/07 A 16/12/2005	MATRICULADOS	DESISTENTES	CONCLUINTES
PRIMEIRO	32	02	26
SEGUNDO	22	-	14
SEMESTRE ÉPOCA 10/02 A 25//07/2006	MATRICULADOS	DESISTENTES	CONCLUINTES
PRIMEIRO	43	22	18
SEGUNDO	34	17	15
TERCEIRO	14	03	11
SEMESTRE ÉPOCA 25/07 A 16/12/06	MATRICULADOS	DESISTENTES	CONCLUINTES
PRIMEIRO	55	23	30
SEGUNDO	22	08	14
TERCEIRO	17	03	14

CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO			
SEMESTRE ÉPOCA 10/02 A 06/07/2005	MATRICULADOS	DESISTENTES	CONCLUINTES
PRIMEIRO	71	11	49
SEMESTRE ÉPOCA 25/07 A 16/12/2005	MATRICULADOS	DESISTENTES	CONCLUINTES



ESTADO DO PARANÁ
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PROCESSO N° 1583/2007

PRIMEIRO	48	28	18
SEGUNDO	49	10	31
SEMESTRE ÉPOCA 10/02 A 25/07/2006	MATRICULADOS	DESISTENTES	CONCLUINTES
PRIMEIRO	90	39	48
SEGUNDO	31	08	19
TERCEIRO	31	03	27
SEMESTRE ÉPOCA 25/07 A 16/12/06	MATRICULADOS	DESISTENTES	CONCLUINTES
PRIMEIRO	104	55	48
SEGUNDO	54	16	37
TERCEIRO	20	02	17

CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE			
SEMESTRE ÉPOCA 10/02 A 06/07/2005	MATRICULADOS	DESISTENTES	CONCLUINTES
PRIMEIRO	88	26	56
SEMESTRE ÉPOCA 25/07 A 16/12/2005	MATRICULADOS	DESISTENTES	CONCLUINTES
PRIMEIRO	50	22	26
SEGUNDO	56	18	35
SEMESTRE ÉPOCA 10/02 A 25/07/2006	MATRICULADOS	DESISTENTES	CONCLUINTES
PRIMEIRO	51	10	38
SEGUNDO	29	07	22
TERCEIRO	12	04	08
SEMESTRE ÉPOCA 25/07 A 16/12/06	MATRICULADOS	DESISTENTES	CONCLUINTES
PRIMEIRO	53	21	30
SEGUNDO	38	06	29



ESTADO DO PARANÁ
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PROCESSO N° 1583/2007

TERCEIRO	25	06	19
CURSO TÉCNICO EM SECRETARIADO			
SEMESTRE ÉPOCA 10/02 A 06/07/2005	MATRICULADOS	DESISTENTES	CONCLUINTES
PRIMEIRO	41	17	20
SEMESTRE ÉPOCA 25/07 A 16/12/2005	MATRICULADOS	DESISTENTES	CONCLUINTES
PRIMEIRO	35	05	24
SEGUNDO	20	02	15
SEMESTRE ÉPOCA 10/02 A 25//07/2006	MATRICULADOS	DESISTENTES	CONCLUINTES
PRIMEIRO	47	14	32
SEGUNDO	27	08	15
SEMESTRE ÉPOCA 25/07 A 16/12/06	MATRICULADOS	DESISTENTES	CONCLUINTES
PRIMEIRO	51	24	26
SEGUNDO	37	08	28
CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA			
SEMESTRE ÉPOCA 10/02 A 06/07/2005	MATRICULADOS	DESISTENTES	CONCLUINTES
PRIMEIRO	65	18	29
SEMESTRE ÉPOCA 25/07 A 16/12/2005	MATRICULADOS	DESISTENTES	CONCLUINTES
PRIMEIRO	60	38	18
SEGUNDO	29	03	16
SEMESTRE ÉPOCA 10/02 A 25//07/2006	MATRICULADOS	DESISTENTES	CONCLUINTES
PRIMEIRO	35	18	13
SEGUNDO	28	15	09
TERCEIRO	16	06	05



ESTADO DO PARANÁ
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PROCESSO N° 1583/2007

SEMESTRE ÉPOCA 25/07 A 16/12/06	MATRICULADOS	DESISTENTES	CONCLUINTES
PRIMEIRO	56	29	24
SEGUNDO	20	11	08
TERCEIRO	13	04	09

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS

CURSO TÉCNICO EM ELETRÔMECÂNICA			
ANO 2004	MATRICULADOS	DESISTENTES	CONCLUINTES
1ª SÉRIE	60	04	06
ANO 2005	MATRICULADOS	DESISTENTES	CONCLUINTES
1ª SÉRIE	37	04	11
2ª SÉRIE	25	01	16
ANO 2006	MATRICULADOS	DESISTENTES	CONCLUINTES
1ª SÉRIE	40	02	23
2ª SÉRIE	14	00	10
3ª SÉRIE	12	02	10
CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE			
ANO 2004	MATRICULADOS	DESISTENTES	CONCLUINTES
1ª SÉRIE	31	02	18
ANO 2005	MATRICULADOS	DESISTENTES	CONCLUINTES
1ª SÉRIE	70	08	39
2ª SÉRIE	17	00	14
ANO 2006	MATRICULADOS	DESISTENTES	CONCLUINTES
1ª SÉRIE	45	04	22
2ª SÉRIE	39	01	36
3ª SÉRIE	14	00	14
CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA			



PROCESSO N° 1583/2007

ANO 2004	MATRICULADOS	DESISTENTES	CONCLUINTES
1ª SÉRIE	188	14	90
ANO 2005	MATRICULADOS	DESISTENTES	CONCLUINTES
1ª SÉRIE	73	05	35
2ª SÉRIE	51	01	34
ANO 2006	MATRICULADOS	DESISTENTES	CONCLUINTES
1ª SÉRIE	122	06	81
2ª SÉRIE	75	03	58
3ª SÉRIE	34	00	33
CURSO TÉCNICO EM GESTÃO E NEGÓCIOS			
ANO 2004	MATRICULADOS	DESISTENTES	CONCLUINTES
1ª SÉRIE	69	07	38
ANO 2005	MATRICULADOS	DESISTENTES	CONCLUINTES
2ª SÉRIE	37	01	25
ANO 2006	MATRICULADOS	DESISTENTES	CONCLUINTES
3ª SÉRIE	24	00	24
CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO			
ANO 2005	MATRICULADOS	DESISTENTES	CONCLUINTES
1ª SÉRIE	91	06	50
ANO 2006	MATRICULADOS	DESISTENTES	CONCLUINTES
1ª SÉRIE	88	06	64
2ª SÉRIE	45	03	33

“Análise dos Dados Apresentados:

1- Técnico em Eletrônica

O curso de eletrônica subsequente, é ofertado no período noturno, a opção pelo curso, geralmente é efetuada em função do aprimoramento de conhecimentos já adquiridos e por já estarem inseridos no mercado de trabalho; outros, porém optam pelo curso de eletrônica visualizando novas perspectivas quanto à melhoria da sua força de trabalho e, geralmente não possuem perfil que se identifique com a natureza do curso; existem também os que optam em função da menor procura pelo curso e também pela carência de profissionais no mercado de trabalho.

No início da implantação do curso, existia um processo de seleção, em que os candidatos eram submetidos a um teste de conhecimentos, e por entrevistas em que o perfil do curso, suas dificuldades e seus objetivos eram bem esclarecidos aos candidatos a uma vaga; atualmente o processo seletivo se limita aos históricos escolares e as condições sócio econômicas dos candidatos. A atual seleção privilegia candidatos oriundos de cursos supletivos, cujos históricos escolares geralmente apresentam notas bem mais elevadas que os alunos oriundos do ensino regular. Isto se verifica com maior ênfase quando analisamos as unidades curriculares de matemática e português, que são pré-requisitos na atual seleção.



PROCESSO N° 1583/2007

Apesar de possuírem melhores pontuações, nos seus históricos, verificam-se grandes deficiências de aprendizado nos conceitos básicos de matemática e física que são imprescindíveis ao curso de eletrônica.

O argumento exposto acima, se comprova ao analisarmos os dados apresentados referentes ao ingresso dos alunos no período referente ao ano letivo de 2005 em que se verificou um baixo índice de desistência do curso; já a análise referente ao período de 2006 visualizamos uma tendência crescente nos índices de evasão, que se potencializa no primeiro semestre do curso. Ora se durante matrícula ao curso, o aluno opta sem conhecer o real perfil e necessidades inerentes ao curso, ele fatalmente sofrerá grandes dificuldades para se apropriar dos conteúdos da matriz curricular do curso de eletrônica, e sofrerá uma seleção durante o curso, que já se verifica no primeiro semestre.

O curso de eletrônica visa propiciar ao aluno conhecimentos teóricos e práticos amplos para atuar no serviço de instalação, manutenção de máquinas e aparelhos eletroeletrônicos, e o exercício pleno da profissão enquanto técnico no manejo das novas tecnologias do setor Eletroeletrônico. Para isso ele necessita de um sólido embasamento em ciências exatas, logo a partir do início do curso. A escassez de tempo, para ministrar os conteúdos programáticos, o comprometimento dos alunos no período diurno no mercado de trabalho, a falta de mini-cursos de matemática básica e física básica que possibilitem a compreensão das estruturas teóricas e de cálculo presentes no curso, são fatores de desestímulo aos alunos do curso de eletrônica.

Outro fator importante nas desistências está vinculado a conciliar a jornada de trabalho, com o curso. Ocorreram vários pedidos de trancamento de matrícula em virtude de transferências, mudanças de turno, mudanças de domicílio, dificuldades de realização do estágio concomitante com sua atividade profissional.

Observou-se que no segundo semestre de 2006, a desistência no primeiro estágio do curso chegou a 60% dos matriculados, este alto grau de abandono não pode ser vinculado à estrutura pedagógica, docente, física ou de laboratórios do curso, que é considerado de ponta. Essa desistência é decorrente de inúmeros fatores dentro dos quais, um dos mais importantes é dificuldade de assimilar conteúdos e a realização de rotinas prático teóricas pelos educandos.

A maneira de minimizar esse auto grau de evasão pode estar numa nova maneira de selecionar os alunos ingressantes, através de entrevistas, questionários e esclarecimentos das reais atribuições, perspectivas e dificuldades que o aluno encontrará no decorrer do curso, pois o atual processo acaba excluindo os alunos advindos do ensino regular que apresentam pontuações menores em matemática e português que os provenientes do ensino supletivo; a possibilidade da inclusão de disciplinas como matemática básica e física básica para sanar as dificuldades e as lacunas no processo de aprendizado durante o ciclo básico.

Creemos que a evasão sempre ocorrerá, pois inúmeras vezes está relacionada a fatores complexos relacionados a atividades sócio econômicas e até emocionais dos nossos alunos, mas outros fatores são inerentes à própria estrutura do curso técnico de Eletrônica que apresentam soluções, que devem ser procuradas e implantadas para um pleno sucesso do curso.



PROCESSO N° 1583/2007

2- Técnico em Eletromecânica

Em análise aos dados apresentados, o curso Técnico em Eletromecânica Subseqüente e Integrado:

Os alunos do subseqüente estão em sua maioria inseridos no mercado de trabalho, sendo assim procuram aperfeiçoamento naquilo que já executam, no entanto, não conseguem conciliar trabalho-escola-estágio, por trabalharem sem horários pré-estabelecidos.

Outra questão, bastante significativa é o próprio processo de seleção, que privilegia candidatos oriundos de cursos supletivos, com pouca base nos conteúdos de matemática e física, por isso não conseguem acompanhar as unidades curriculares do curso. O processo seletivo privilegia ainda pessoas de baixa condição sócio-econômica, sendo assim estes alunos acabam desistindo devido as dificuldades financeiras; falta dinheiro para o transporte, para materiais e outros.

O número de horas destinado ao estágio supervisionado (360 horas) também acaba sendo um fator desestimulante para aqueles que não trabalham na área do curso, pois encontram dificuldades em disponibilizar tempo para a realização do mesmo.

No curso integrado, oferecido no diurno, a grande desistência é devido a falta de maturidade dos alunos e comprometimento dos pais. Os alunos concluem o ensino fundamental com déficit elevado de conhecimentos, principalmente em matemática o que dificulta a aprendizagem dos conteúdos técnicos. Um exemplo notável é a unidade curricular: Eletricidade Básica da 1ª série, por falta de conhecimentos prévios em matemática e física o aluno tem dificuldade em apropriar-se dos conteúdos, tendo em vista que os primeiros assuntos são Circuitos Elétricos. Nota-se que as notas baixas nos 1º e 2º Bimestres torna-se um fator desestimulante, provocando desistências, transferências e reprovações, já no Primeiro Ano.

Outro fator relevante é a própria escolha do curso, que na maior parte das vezes é feita pelos pais sem analisar as habilidades e afinidades dos filhos, em relação ao curso.

A coordenação do curso, preocupada com estes altos índices de desistência e reprovação, tem feito um trabalho constante em sala, estimulando os alunos a permanecerem no curso, promovendo reunião com pais e alunos, além de alterar a ordem dos conteúdos na disciplina de física da Base Nacional Comum, no ano de 2006; após discussão com o corpo docente, inserindo na Primeira Série: Noções de Eletricidade, a fim de propiciar um melhor aprendizado da unidade curricular Eletricidade Básica.

3- Técnico em Informática

Em análise aos dados apresentados, o curso Técnico em Informática Subseqüente e Integrado:

O índice de desistência, na realidade, é um conjunto de fatores que leva a tal número.

Dentre esses fatores posso destacar:

- Não existência de critérios de classificação específicos para cada curso. Isso faz com que alunos sem o menor conhecimento em informática iniciem o curso. Com o passar do tempo, com a complexidade das disciplinas, tendo em vista que um curso de formação em informática não é algo simples, os alunos acabam por desistir, já que, infelizmente, percebemos que muitos dos nossos alunos não possuem características como persistência e autonomia;



PROCESSO N° 1583/2007

4 - Laboratório de informática: com número de máquinas insuficiente. Mesmo existindo o limite máximo de 36 alunos por turma em um semestre inicial dos cursos técnicos temos, como o próprio relatório apresenta, turmas iniciando com até 65 alunos. Não temos número de máquinas suficientes mesmo que sejam trabalhados 3 alunos por máquina, também não existe espaço físico para isso, torna-se totalmente inviável a ida ao laboratório, o que deixa o aluno desmotivado;

- Mudança constante de professores devido aos contratos PSS;
- Muitos alunos procuram o curso técnico em informática acreditando que tal curso será um curso em informática instrumental, ou seja, um 'cursinho de informática básica' onde ele irá aprender a operar a máquina, ele não tem consciência que ele irá programar a máquina. Cabe destacar que a coordenação de curso juntamente com a direção e equipe pedagógica do CEEP FCM sempre propiciou momentos para esclarecer a real finalidade do curso, infelizmente, sempre contou com a pouca participação da comunidade;
- Os alunos que procuram os cursos subseqüentes, em sua maioria, trabalham durante o dia, chegam cansados nas aulas, o que também favorece à desistência;
- Muitos alunos trabalham em empresas que possuem turnos de trabalho e não são poucos os alunos que precisam deixar o curso pois acabaram tendo alteração em seu turno de trabalho.

Ao encerrar minha justificativa gostaria de destacar que a coordenação de curso em momento algum deixou de se preocupar com o índice de desistência, tendo procurado através de várias atividades motivar seus alunos.

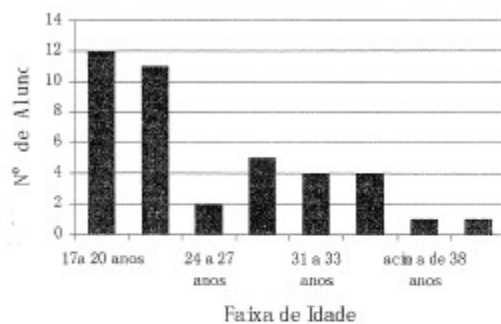
Todo semestre é aplicado um questionário para levantar qual o perfil da turma inicial e com isso tem-se percebido que, quanto maior o índice de alunos que possuem contato anterior com computadores menor o índice de desistência, percebemos também que, quanto mais jovens os alunos também é menor o índice acima mencionado.

Anexo a esse documento o perfil da turma do 1º semestre de informática que iniciou as aulas em fevereiro de 2007. Mesmo com falta de professores e com disciplinas sendo ministradas por professores sem formação na área de informática apresenta um índice reduzido de desistência. Toda desistência dessa turma vem sendo monitorada pela coordenação de curso e, a grande maioria dos alunos desistentes acabou por tomar essa atitude por motivos de trabalho ou saúde.

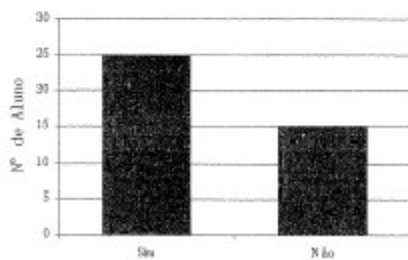


PROCESSO N° 1583/2007

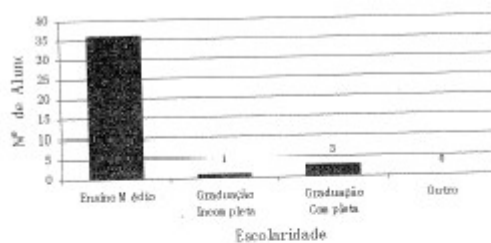
Idade



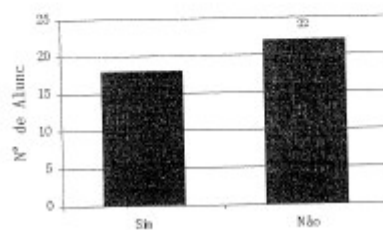
Possui Computador



Escolaridade



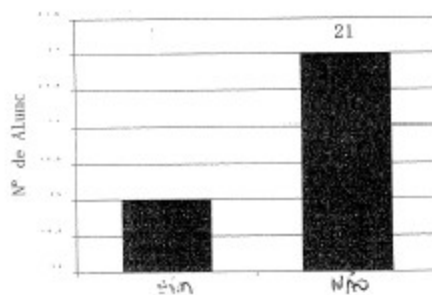
Possui acesso à Internet



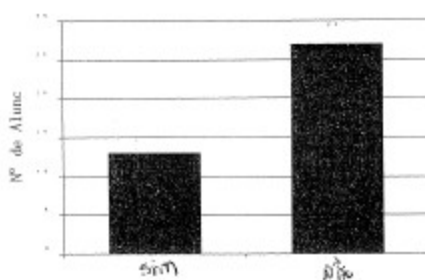


PROCESSO N° 1583/2007

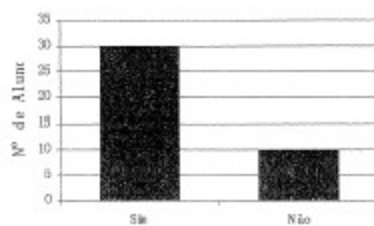
Acesso ao computador no local de trabalho



Acesso à Internet no local de trabalho



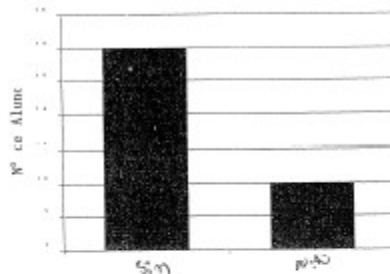
Moro em Guarapuava



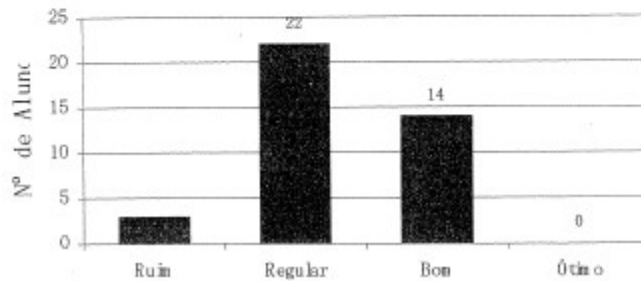


PROCESSO N° 1583/2007

Outros cursos na área



Conhecimentos em Informática



5 - Curso Técnico em Secretariado

Verifica-se um alto índice de desistência pelos seguintes motivos:

- Os alunos arranjam emprego e deram prioridade ao trabalho ao invés dos estudos.
- Por necessidades financeiras, faltando dinheiro para a passagem de ônibus.
- Alguns porque deram prioridade aos cursinhos pré-vestibular.
- Houve casos em que mudaram de cidade para trabalhar.

A Coordenação, Direção e Equipe Pedagógica, sempre procurou motivar os alunos através de várias atividades e em momento algum deixou de se preocupar com o índice de desistência.

6 - Curso Técnico em Administração

Percebe-se, a partir de contato com os alunos desistentes, que não há uma razão específica que justifique tal procedimento, e sim razões que interferem no processo e impossibilitam a permanência do aluno no curso ora escolhido. Entre os motivos mais observados, destacam-se:

a) Subseqüente

- opção pelo curso superior após aprovação em vestibulares;
- inclusão e permanência no mercado de trabalho;
- preferência por outro curso técnico e/ou falta de identificação profissional;
- dificuldades financeiras que impossibilitam a permanência no Curso.

b) Integrado

- mudança de horário devido a opção de trabalho;



PROCESSO N° 1583/2007

- mudança de curso (Educação Geral) prevendo a aprovação e início no Ensino Superior;
- preferência por outro curso técnico e/ou falta de identificação profissional.

Observação: Mesmo sendo um número que se pretende minimizar, a desistência não compromete os cursos de Administração que têm significativa procura pela identidade profissional que oferecem. Sabe-se que os motivos que desestimulam os alunos, muitas vezes são situações emergenciais e que muitos retomam ao curso, como observa-se nos processos seletivos.

7 - Curso Técnico em Gestão e Negócios

Percebe-se, a partir de contato com os alunos desistentes, que não há uma razão específica que justifique tal procedimento, e sim razões que interferem no processos e impossibilitam a permanência do aluno no curso ora escolhido. Entre os motivos mais observados, destacam-se:

a) Subseqüente

- opção pelo curso superior após aprovação em vestibulares;
- inclusão e permanência no mercado de trabalho;
- preferência por outro curso técnico e/ou falta de identificação profissional;
- dificuldades financeiras que impossibilitam a permanência no Curso.

8 - Curso Técnico em Meio Ambiente

Em análise aos dados apresentados venho através desse documento, justificar, o índice de desistência do curso Técnico em Meio Ambiente modalidade subseqüente e integrada. Dentre os fatores, posso destacar:

- Não existência de critérios de classificação específicos para cada curso. Isso faz com que alunos sem o perfil para o curso ingressem, imaginando uma situação e se deparando com outras. Com o passar do tempo, com a complexidade das disciplinas, tendo em vista que um curso de formação técnica em meio ambiente não é tão simples, exigindo conhecimentos profundos nas áreas da ciência como biologia, química, física e matemática, os alunos acabam por desistir, já que, infelizmente, percebemos que muitos dos nossos alunos não possuem características como persistência e autonomia;
- Outra questão, bastante significativa é o próprio processo de seleção, que privilegia candidatos oriundos de cursos supletivos, com pouca base nos conteúdos de matemática e física, por isso não conseguem acompanhar as unidades curriculares do curso. O processo seletivo privilegia ainda pessoas de baixa condição sócio-econômica, sendo assim estes alunos acabam desistindo devido as dificuldades financeiras; falta dinheiro para o transporte, para materiais e outros.
- Laboratório de meio ambiente ainda em fase de implantação. Isso faz com que o curso tenha uma aparência teórica, onde na verdade, com a implantação do laboratório, poderão se desenvolver atividades práticas de acordo com o perfil profissional que queremos formar, porém este fato acaba desmotivando alguns alunos;
- **Biblioteca técnica não atualizada;**
- Mudança constante de professores devido aos contratos PSS;
- Os alunos que procuram os cursos subseqüentes, em sua maioria, trabalham durante o dia, chegam cansados nas aulas, o que também favorece a desistência;



PROCESSO N° 1583/2007

- Muitos alunos trabalham em empresas que possuem turnos de trabalho e não são poucos os alunos que precisam deixar o curso pois acabaram tendo alteração em seu turno de trabalho;

- O número de horas destinado ao estágio supervisionado (360 horas) também acaba sendo um fator desestimulante para aqueles que não trabalham na área do curso, pois encontram dificuldades em disponibilizar tempo para a realização do mesmo, além do fato de ser um curso recente, onde estamos procurando disponibilidade aos alunos o maior número possível de convênio com empresas onde estes possam realizar o estágio. Porém a mentalidade das empresas ainda está arraigada em certo 'mitos' por exemplo, o técnico ambiental irá multar devido aos danos ao meio ambiente que esta provoca, porém, o objetivo é totalmente contrário, ou seja, o técnico irá ajudar a empresa a se adequar ambientalmente, o que dificulta o disponibilização de estágios;

- No curso integrado, oferecido no diurno, a grande desistência é devido a falta de maturidade dos alunos e comprometimento dos pais. Os alunos concluem o ensino fundamental com déficit elevado de conhecimentos, principalmente em matemática o que dificulta a aprendizagem dos conteúdos técnicos. Um exemplo notável é a unidade curricular: Eletricidade Básica da 1ª série, por falta de conhecimentos prévios em matemática e física o aluno tem dificuldade em apropriar-se dos conteúdos, tendo em vista que os primeiros assuntos são Circuitos Elétricos. Nota-se que as notas baixas nos 1º e 2º Bimestres torna-se um fator desestimulante, provocando desistências, transferências e reprovações, já no Primeiro Ano. Outro fator relevante é a própria escolha do curso, que na maior parte das vezes é feita pelos pais sem analisar as habilidades e afinidades dos filhos, em relação ao curso.

A coordenação (de curso e estágio), preocupada com estes altos índices de desistência e reprovação, tem feito um trabalho constante em sala, estimulando os alunos a permanecerem no curso, promovendo reunião com pais e alunos, além de palestras e atividades extra-curriculares organizada com os professores do curso.

Cabe destacar que projetos e parcerias estão sendo buscados pela equipe de coordenadores do CEEP Francisco Carneiro Martins com o intuito de melhorar suas instalações e acervos bibliográficos e assim, oferecer ensino de ainda melhor qualidade aos educandos.

Dentre esses projetos podemos citar: projeto de parceria entre SANEPAR e Curso Técnico em Meio Ambiente; projeto para ampliação do laboratório de informática do CEEP tendo em vista que todos os cursos ofertados utilizam o laboratório, ou seja, cerca de 1300 alunos necessitam diretamente de aulas práticas em tal laboratório; projeto para aquisição de livros técnicos para as disciplinas dos cursos de eletrônica e eletromecânica, tendo em vista que tais cursos não receberam títulos do governo federal.

O CEEP Francisco Carneiro Martins sente-se cumpridor de seu papel como instituição de ensino profissionalizante ofertando cursos de qualidade aos alunos que buscam formação técnica visando um futuro profissional satisfatório.”



PROCESSO N° 1583/2007

6 – Comissão Verificadora

A Comissão Verificadora constituída pelo Ato Administrativo nº 039/07, do NRE de Guarapuava, de 18/05/07 integrada por Técnicos Pedagógicos do NRE, e os especialistas Paulo Robero Bischof, Engenheiro Mecânico, Fabrício M. de Moura, Bacharel em Análise de Sistemas, Marcio L. Bernardin. Bacharel em Administração. Sérgio Luiz Dias Oliveira, Bacharel em Administração, Kellu Mariane Back, Secretária Executiva, Fabrício Ferreira Kleppa, Engenheiro Eletricista, e Marco Antonio Silva, habilitado em Biologia Marinha, emitiu o Laudo Técnico favorável à Renovação do Credenciamento do Centro Estadual de Educação Profissional Francisco Carneiro Martins, conforme a Deliberação nº 09/06-CEE.

O relatório de Avaliação da Instituição apresenta as seguintes informações:



ESTADO DO PARANÁ
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PROCESSO N° 1583/2007

(...)

Salas de aula			
Salas de aula	Área (m²)	N° Alunos	Finalidade
Sala 01	35,4	25	Aulas teóricas
Sala 02	48,5	45	Aulas teóricas
Sala 03	48,5	45	Aulas teóricas
Sala 04	48,5	45	Aulas teóricas
Sala 05	48,5	45	Aulas teóricas
Sala 06	48,5	45	Aulas teóricas
Sala 07	48,5	45	Aulas Teóricas
Sala 08	48,5	45	Aulas teóricas
Sala 09	48,5	45	Aulas teóricas
Sala 10	48,5	45	Aulas teóricas
Sala 11	48,5	45	Aulas teóricas
Sala 12	48,5	45	Aulas teóricas
Sala 13	48	45	Aulas teóricas
Sala 14	48	45	Aulas teóricas
Sala 15	48	45	Aulas teóricas
Sala 16	48	45	Aulas teóricas
Sala 17	48	45	Aulas teóricas
Sala 18	48	45	Aulas teóricas
Sala 19	40	35	Aulas Teóricas

Complexo Higiênico - Sanitários - ALUNOS		
MASCULINO	FEMININO	OBSERVAÇÕES
12	12	03 mictórios (masculino) 12 pias
01	01	Adaptado para portadores de deficiência
Complexo Higiênico Sanitários – PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS		
02	02	04 pias
Chuveiros:		
02	03	
Bebedouros: 03		

Laboratórios			
Laboratórios	Área (m²)	N° Alunos	Finalidade
Laboratório 10A	75	20	Laboratório de Eletricidade e Eletrônica
Laboratório 10B	75	20	Laboratório de Eletromecânica
Laboratório 11A	74	10	Laboratório de Eletrotécnica
Laboratório 11B	79	20	Laboratório de Máquinas Elétricas
Laboratório CFB	79,9	40	Laboratório Ciências Físicas e Biológicas
Laboratório	50,2	30	Laboratório – Meio Ambiente
Laboratório PR Digital	45,9	-	Laboratório – utilização: Professores, Funcionários e Comunidade em Geral
Laboratório Informática	79	45	Laboratório – PROEM – Alunos
Laboratórios de Informática com acesso a rede internacional de informações			



PROCESSO N° 1583/2007

Dependências Administrativas		Área (m²)
*Secretaria		79
Gabinete - Direção		
*Gabinete – Equipe Pedagógica		44
Sala de Professores		44
*Sala de Coordenação de Curso		44
Sala de Recursos Audiovisuais		
Auditório		350
Arquivo Morto		
*com acesso a rede internacional de informações.		
O mobiliário atende satisfatoriamente as finalidades da proposta Pedagógica.		
Biblioteca		
	Área (m²)	Nº Alunos
Biblioteca	129	56
Biblioteca com equipamento para acesso a rede internacional de informações e bibliografia básica para uso de professores e alunos, cabe destacar que projetos e parcerias estão sendo buscados pela equipe de coordenadores do CEEP Francisco Carneiro Martins com o intuito de melhorar suas instalações e acervos bibliográficos e assim, oferecer ensino de ainda melhor qualidade aos educandos.		
Condições do Imóvel		
O imóvel ocupa uma quadra, no centro da cidade, de fácil acesso a toda a comunidade, tendo em vista que o terminal de transporte coletivo urbano, encontra-se a 500 metros de distância, cercada com muros de aproximadamente 2m de altura, saneamento – água tratada, rede de esgoto e coleta de lixo		

Em relação aos requisitos de recursos materiais e ambientais, informamos que o CEEP possui laboratório e bibliografia básica para uso de professores e alunos, além de verba trimestral do fundo rotativo através da qual o colégio pode estar adquirindo materiais de consumo para atendimento das finalidades pedagógicas-educativos.

Vale ressaltar a importância do laboratório Paraná Digital instalado no último semestre de 2006 através do governo estadual e a chegada de livros técnicos de diversas áreas à biblioteca do CEEP através doação do governo federal.

Os recursos computacionais já estão sendo utilizados pelos professores para preparação de aulas mais dinâmicas e inovadoras e os títulos utilizados também por professores e alunos para pesquisa e estímulo ao aprendizado.

alterações efetivadas no Plano de Curso:

Algumas alterações estão sendo estudadas na Reformulação de Ementas dos Cursos Técnicos como: perfil do aluno, perfil do curso e mudança na matriz curricular.

(...)



PROCESSO N° 1583/2007

desenvolvimento do plano de capacitação docente

A capacitação deverá ser ofertada pela mantenedora SEED, levando em consideração as necessidades prioritárias dos docentes, sem gerar ônus para os mesmos e, contemplando todos os profissionais que atuam nos Centros, principalmente dos professores, para que incorporem a sua prática e concepção que norteia a proposta de organização curricular do curso.

Ainda se tratando de capacitação, afirmamos que as mesmas, poderão ser desenvolvidas na forma de Grupos de Estudos, Seminários, Encontros, sejam de profissionais locais ou estaduais, gerando sempre uma troca de experiências e ampliação de conhecimentos que assegurem o crescimento pessoal e profissional, bem como, revitalize a prática pedagógica dos professores.

acompanhamento e análise dos egressos:

Retomada de conteúdos, nivelamento de acordo com as dificuldades em determinadas disciplinas, acompanhamento através de trabalhos.

sugestão para alcançar a melhoria do curso:

Adequar a estrutura curricular dos cursos técnicos em âmbito estadual, unificando a formação e articulação com o Ensino Médio, setor produtivo e unificação dos conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio históricos.

Parcerias com entidades de nível superior para despertar o interesse pela continuidade dos estudos.

outras informações

Classificar (TESTE SELETIVO) os alunos não só pelas médias de português e matemática e sim conhecimentos específicos (questionário apropriação)”

“ 8. Relatório de auto-avaliação da instituição

Relatório pormenorizado para avaliação qualitativa institucional. Informação sobre as reais condições de funcionamento, organização administrativa do estabelecimento de ensino e dos seus recursos materiais, humanos, infra-estrutura e seu Plano de Capacitação.

Recursos humanos

Corpo docente habilitado, funcionários técnicos específicos, mudança constante de professores devido contrato PSS

quantidade e qualidade dos recursos materiais e tecnológicos disponíveis:
Existe todo material necessário para o desenvolvimento das atividades pedagógicas

formas de organização institucional, administrativa e pedagógica:

Conselho Escolar, APMF, Direção geral, Diretor auxiliar pedagógico, Diretora auxiliar. pedagogas

qualidade dos recursos didáticos e metodológicos disponíveis, especialmente: material escrito e recurso postos à disposição dos alunos:
Necessidade de atualização de material escrito em algumas áreas (meio ambiente, principalmente)



PROCESSO N° 1583/2007

formas de planejamento coletivo do trabalho discente e sua relação com as metodologias adotadas (conversar com o coordenador do curso e/ou representantes dos professores):
Elaboração e execução de projetos de forma compartilhada e constante análise avaliação PPP

execução do plano de capacitação docente
Os professores estão em constante aperfeiçoamento profissional ofertados pela SEED; seminários, simpósios e grupos de estudo”

Laudo Técnico da Comissão de Verificação para renovação do Credenciamento da Instituição

“A Comissão de Verificação (...) designada pelo Ato Administrativo n° 39/07 de 18/05/2007, do NRE de Guarapuava, procedeu a verificação “in loco” no Centro Estadual de Educação Profissional Francisco Carneiro Martins, do município de Guarapuava, mantido pelo Governo do Estado do Paraná, com o objetivo da renovação do credenciamento da Instituição. Após análise dos documentos constantes do processo, do Plano de Curso, da verificação “in loco” (condição dos recursos físicos, materiais e humanos), constatamos a veracidade das declarações e as condições necessárias em atendimento à Deliberação n° 09/06-CEE. Isto posto, somos de Parecer Favorável à Renovação do credenciamento, e encaminhado o processo à SEED para as devidas providências.”

Em 02 de outubro de 2007, o presente processo foi encaminhado à SEED, para providências como segue:

(...)
“Na análise dos dados apresentados, a Direção do Estabelecimento relata fatos preocupantes quanto: ao alto índice de evasão de alunos dos cursos autorizados, a falta de docentes com formação na área de informática, a mudança constante de professores devido aos contratos PSS, e demais itens relevantes. Apesar disso a Comissão de Verificação constituída pelo Ato Administrativo n.º 39/07 de 18 de maio de 2007 do NRE de Guarapuava, foi de Parecer Favorável. Apreciando o Relatório apresentado pela Instituição (fls. 828 a 836) a Câmara de Planejamento decidiu pelo encaminhamento do presente processo à SEED para pronunciamento acerca do seu conteúdo e das providências que serão tomadas.”

Em 25 de outubro de 2007, pelo Ofício n.º 5483/2007-GS/SEED, a Chefia do Departamento de Educação e Trabalho, encaminha a este Conselho as seguintes Considerações:

“01. À CEF;
02. Solicitamos reencaminhar ao CEE o presente protocolado.
03. Em atendimento a Informação à fl. 881, o DET/SEED, esclarece:
- Em relação ao alto índice de evasão escolar o DET tomou medidas no sentido de solucionar a questão, como: reestruturação curricular já operacionalizada e proposta para aprovação desse CEE, prevista para o início do ano letivo de 2008.



PROCESSO N° 1583/2007

Capacitação docente continuada, por meio de grupos de estudos, incluindo também os coordenadores de cursos.

Realização de reuniões da equipe pedagógica do NRE junto ao estabelecimento de ensino para análise da situação e orientações necessárias para ajuda na correção de tais distorções.

- Para suprir a demanda com docentes habilitados será realizado, no final do ano letivo de 2007, o concurso para ingresso de professores para as disciplinas de conhecimentos específicos.”

II – VOTO DA RELATORA

Considerando o exposto e o Parecer n° 1606/07-CEF/SEED, somos pela Renovação do Credenciamento do Centro Estadual de Educação Francisco Carneiro Martins, para oferta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, mantido pelo Governo do Estado do Paraná no Município de Guarapuava, pelo prazo de cinco anos, conforme o estabelecido no parágrafo único do Artigo 34 da Deliberação n° 09/06-CEE.

É o Parecer.

CONCLUSÃO DA CÂMARA

A Câmara de Planejamento aprova, por unanimidade, o Voto da Relatora.

Curitiba, 05 de novembro de 2007.

DECISÃO DO PLENÁRIO

O Plenário do Conselho Estadual de Educação aprovou, por unanimidade, a Conclusão da Câmara.

Sala Pe. José de Anchieta, em 07 de novembro de 2007.